

EXPOSIÇÃO/ABERTURA

## ODILLA MESTRINER VAI EXPOR NESTA 5ª FEIRA NA GALERIA ATHANASE SARANTOPOULOS

Odilla Mestriner, que havia sido convidada por Norma Campaz a integrar a lista dos expositores, do ano em curso, na Galeria Athanase Sarantopoulos, estará no Stream Palace Hotel, nesta quinta-feira, às 21 horas para mostrar ao público ribeirãoopretano quinze novas aquarelas elaboradas durante o segundo semestre de 1984 e nos primeiros meses do corrente ano.

A obra de Odilla vem sendo desenvolvida, com consciência artística e profissional, desde a década de cinquenta. Em dezembro de 1983, por iniciativa da Assessoria Cultural da Usp, tivemos a apresentação de sua notável exposição denominada "Releitura Gráfica 1958/1978", cujas obras foram vistas pela comunidade na Galeria Banespa do Campus.

O valor da obra de Odilla foi ressaltado numa frase de Divo Marino, na abertura da "Exposição Retrospectiva", em 1983, na Itaú-Galeria: "Coroando o processo de renovação estética, uma figura ribeirãoopretana — Odilla Mestriner — com sua arte, foi o mais concreto sinal de emancipação artística de Ribeirão Preto".

Por outro lado, críticos do porte de Jacob Klintowitz, Alberto Beuttenmüller, Ivo Zanini e outros, não regatearam elogios à obra de Odilla. Em 1971, no "Jornal da Tarde", Olney Kruse ressaltava: "Odilla Mestriner é uma artista admirável. Sobre a tela fina e transparente, seu traço é decisivo, vigoroso, limpo. O resultado é uma pintura e um desenho inventivos e dramáticos, com vocação muito bem aproveitada da arte negra, es-

pecialmente das máscaras africanas.

Dominando perfeitamente forma e cor, Odilla mistura rostos uniformes, setas solitárias, sinais triste e uma forte iluminação que parte da base das telas e ilumina todos os rostos, todas as bocas abertas".

No mesmo vespertino, Ernestina Karman afirmava: "Desde o início de sua carreira, Odilla dedica-se ao grafismo, chegando a atingir um nível técnico difícil de ser descrito. Tomando por tema figuras humanas, destaca-lhes os olhos e a boca, repetindo-lhes as formas numa igualdade tal que os transforma em entes criados em séries. (...) Odilla Mestriner, altamente intelectualizada, sabe realmente o que quer e como realizar o que almeja dentro de sua arte inconfundível, resultante de árduo e incessante trabalho".

O apresentador de Odilla, nesta mostra da Galeria Athanase Sarantopoulos, frisa: — Se até 1978, Odilla se definia pelo traço pela disciplina rígida de seu desenho, a partir desse ano passa a enfatizar mais a cor, na sua gramática visual.

O nanquim da primeira fase dá lugar, inicialmente, ao material litográfico e logo depois, à fluidez da aquarela. Seus trabalhos se aclaram, sua obra ganha uma atmosfera nova, revivificada. Depois dos primeiros testes, Odilla se revela uma colorista respeitável, renunciando novas conquistas que certamente virá a realizar, na medida em que se aprofundar ainda mais em seu novo amor: a cor. "Noutra nota, traremos Odilla dando um depoimento sobre sua própria obra. (VTS)